



Vivência do acadêmico de enfermagem do sexo masculino na consulta de enfermagem ginecológica: um relato de experiência

Eliton dos Anjos¹
Ana Paula da Rosa²
Ângela Urio³
Roseli Vizotto⁴
Érica Pitilin⁵
Jucimar Frigo⁶

Categoria: Ensino⁷

Introdução: A Atenção Básica é um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes. A consulta de enfermagem como uma atividade que facilita a construção do vínculo, é uma atividade privativa do enfermeiro, a qual faz parte de uma série de atribuições do profissional que atua na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Nesta perspectiva destaca-se a consulta ginecológica, que visa prestar um atendimento voltado não somente para os aspectos biológicos das mulheres, mas principalmente, inter-relacioná-los com os aspectos sociais e psicológicos, garantindo, desta forma, que a assistência prestada seja interdisciplinar, transformadora e integral. A consulta é reconhecida quanto ao seu papel preventivo do câncer de colo uterino e de mama, além do atendimento de problemas de saúde reprodutiva e sexual. Entretanto, enquanto acadêmico de enfermagem do sexo masculino, vivenciei no período de atividades teórico-práticas, certa resistência das mulheres mediante consulta ginecológica de enfermagem, ofertada pelo enfermeiro, principalmente, para fins de coleta de exame citopatológico do colo do útero. **Objetivo:** Relatar a experiência enquanto acadêmico de enfermagem do sexo masculino na consulta de enfermagem ginecológica durante o período de atividade teórico-práticas em uma Unidade Básica de Saúde no Oeste/SC. **Metodologia:** O relato de experiência ocorreu em um período de quinze dias de atividade teórico-práticas voltadas à assistência a saúde da mulher na Atenção Primária de Saúde (APS), realiza em âmbito de consultas de enfermagem ginecológicas. **Desenvolvimento:** Durante o período de atividades teórico-práticas realizávamos o acolhimento da usuária na recepção da UBS, neste momento, aproveitávamos para nos apresentar e perguntar se a usuária permitia nossa presença na consulta de enfermagem, para nossa surpresa, as expressões de

1-Acadêmico da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó. elitonanjos1@gmail.com

2-Acadêmica da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó ana_paula0101@hotmail.com

3-Acadêmica da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó ange.uri@hotmail.com

4-Acadêmica da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó

5-Enfermeira doutoranda em Enfermagem (UNIFESP), docente Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó erica.pitilin@uffs.edu.br

6-Doutoranda, Enfermeira Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul jucifrigo@hotmail.com.br

7-Formato: Comunicação oral



desagrado e ou recusa foram inúmeras, sempre apoiado-relacionadas pelo sexo masculino do acadêmico, com falas do tipo “não quero homem na minha consulta”. Notou-se também que, mulheres adultas tem maior resistência em aceitar a assistência de profissionais do sexo masculino. Com isso ressaltamos a grande importância em desvincular o papel de prestadores de cuidado do universo feminino, levando a comunidade que enquanto profissionais de saúde/enfermeiro podemos dar maior visibilidade aos profissionais do sexo masculino como potenciais cuidadores e profissionais dos serviços de saúde. **Conclusão:** Apontamos que para se obter uma assistência à saúde da mulher de forma qualificada e efetiva, é necessário conhecer a comunidade em suas fragilidades e potencialidades, criando dessa forma o vínculo necessário que estimule as mulheres a procurarem o serviço, entendendo que o profissional de saúde homem ou mulher é apenas um sujeito, desta forma não ligando enfermagem à um gênero.

Palavras chaves: Gênero. Atenção primária. Desmitificar.

1-Acadêmico da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó. elitonanhos1@gmail.com

2-Acadêmica da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó ana_paula0101@hotmail.com

3-Acadêmica da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó ange.urio@hotmail.com

4-Acadêmica da 8ª fase do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó

5-Enfermeira doutoranda em Enfermagem (UNIFESP), docente Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, campus Chapecó erica.pitilin@uffs.edu.br

6-Doutoranda, Enfermeira Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul jucifriago@hotmail.com.br

7-Formato: Comunicação oral